

# USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

FERREIRA, Cícero Faustino<sup>1</sup>  
LIRA, Angélica Ramos<sup>2</sup>  
SÁ, Maísa Freire Cartaxo Pires<sup>3</sup>

Centro de Ciências Médicas / Departamento de Medicina Interna / PROBEX

## RESUMO

**Introdução.** O uso irracional de medicamentos constitui tema relevante na atualidade, devido ao hábito da automedicação, ao desconhecimento sobre benefícios e malefícios dos fármacos e às falhas nas prescrições. Nesse contexto, os estudantes de Medicina da UFPB, por meio do Projeto de Extensão “Promovendo Saúde Através do Uso Racional de Medicamentos” promovem ações educativas para informar usuários da rede pública de ensino e saúde sobre o tema exposto, além de possibilitar ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. **Objetivo.** Relatar a experiência da oficina “Promovendo o uso racional de Antibióticos”, realizada no Lactário da Torre (João Pessoa-PB). **Resultados.** A atividade envolveu uma conversa entre usuários e estudantes sobre o uso de antimicrobianos, e a distribuição de folhetos contendo fotos de microorganismos e fármacos, para conscientizá-los sobre a diversidade de agentes infecciosos, de doenças e a especificidade das drogas. Com isso, foram esclarecidas dúvidas sobre indicações, posologias e efeitos adversos. Muitos usuários desconheciam a capacidade de esses medicamentos provocarem danos à saúde e não correlacionavam o uso inadequado com o desenvolvimento de bactérias resistentes. Alguns relataram não sentir receio por se automedicarem, alegando dificuldades em conseguir consulta. Nesse encontro, foi enfatizada a importância da avaliação médica e do seguimento da prescrição. **Conclusão.** O uso irracional de antimicrobianos representa grave problema de saúde pública, especialmente pelo desenvolvimento da resistência bacteriana, requerendo maior conscientização da população. Assim, através das atividades desenvolvidas, foi possível democratizar o saber, estabelecer um diálogo com a comunidade e compreender os determinantes socioculturais para os problemas vivenciados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde. Uso racional de medicamentos. Antibióticos.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, Discente bolsista. E-mail: [cicero\\_faustino@hotmail.com](mailto:cicero_faustino@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Discente colaborador. E-mail: [angelr11988@hotmail.com](mailto:angelr11988@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, Professor Orientador. E-mail: [maisacartaxo@yahoo.com.br](mailto:maisacartaxo@yahoo.com.br)

## **INTRODUÇÃO**

No projeto de Extensão “Promovendo Saúde Através do Uso Racional de Medicamentos”, versão 2012, desenvolveram-se atividades semanais, na cidade de João Pessoa-PB, no período de maio a dezembro de 2012. Tais atividades versaram sobre o tema da Educação em Saúde no uso racional de medicamentos, através da realização de salas de espera, orientações aos pacientes atendidos em Unidades Básicas de Saúde e estudantes de escolas municipais e estaduais do município, além de ações educativas para acadêmicos de Medicina. O público-alvo foi composto por pacientes de todas as idades e sexo. O referido projeto teve como objetivos primordiais informar e conscientizar usuários da rede pública de saúde do município de João Pessoa, estudantes da rede pública de ensino deste município e estudantes da graduação em Medicina da mesma universidade.

O trabalho realizado teve o propósito de disseminar a cultura do uso adequado de medicamentos, visto ser este tema um grave problema de saúde pública, onde cada vez mais é difundida a utilização inadequada do arsenal farmacoterapêutico, seja por falhas nas prescrições ou pelo hábito costumeiro da automedicação, dentre outros processos mais complexos. O projeto envolveu alunos do curso de graduação em Medicina da UFPB na lógica do uso racional de medicamentos, e estes, por sua vez, desenvolveram ações educativas em algumas comunidades de bairros de João Pessoa, através da realização de debates, palestras e grupos de estudo tanto no que diz respeito ao tema central proposto como em relação à prevenção de doenças e promoção da saúde como um todo.

Muitas das atividades realizadas versaram sobre temas que partiram das necessidades dos próprios usuários, identificadas a partir do diálogo. Uma delas, a que mais chamou a atenção dos extensionistas, versou sobre o uso de Antimicrobianos, cujo foco foi ampliar a consciência da população quanto à importância do uso racional de antimicrobianos como parte da estratégia para reduzir a crescente resistência bacteriana aos medicamentos.

## **DESENVOLVIMENTO**

As doenças infecciosas são objeto de preocupação da saúde pública na atualidade, devido à fácil transmissão e ao aumento da resistência dos microorganismos à ação dos antibióticos disponíveis para tratamento. O estabelecimento de hábitos

saudáveis de vida, a prática da higiene corporal, a adoção de medidas de saneamento básico e o uso racional de antibióticos permitem que a população participe ativamente da prevenção do aumento da resistência bacteriana. A educação em saúde proporciona a abordagem desses aspectos, incitando a participação popular na promoção da saúde e prevenção de doenças transmissíveis.

A oficina “Promovendo o uso racional de Antibióticos” foi realizada no Lactário da Torre, no município de João Pessoa-PB, através de uma conversa informal com os usuários presentes no local no dia da atividade. Foram, também, distribuídos folhetos que continham fotos de alguns microorganismos e de alguns fármacos disponíveis atualmente, a fim de conscientizá-los sobre a diversidade de agentes infecciosos, de doenças por eles provocadas e a especificidade de cada fármaco, enfatizando a importância do uso racional dessas drogas como parte da estratégia para reduzir a crescente resistência bacteriana. A partir das dúvidas emergidas, seguiu-se uma discussão acerca do uso racional de antibióticos. Quando essas dúvidas não partiam dos usuários, os estudantes faziam perguntas, incitando-os a respondê-las de acordo com sua experiência, o que permitiu estimular hábitos corretos sobre uso dessas drogas. Em outro momento, em virtude da demanda de idosos, utilizou-se a aferição da pressão arterial como estratégia para convidar este público-alvo a participar.

Através da interação entre estudantes e usuários, foram esclarecidas diversas dúvidas sobre a utilização de antibióticos, principalmente relacionadas às indicações, modos de uso e possíveis efeitos colaterais. Muitos usuários desconheciam a capacidade de esses medicamentos provocarem danos à saúde (toxicidade, alergia), assim como ignoravam o fato de que o uso incorreto está relacionado ao desenvolvimento de bactérias resistentes. Através das discussões com os usuários percebemos, ainda, que os mesmos não sentem receio pelo uso irracional de medicamentos porque alegam que é muito difícil conseguir consulta com o médico do PSF ou às vezes demora bastante tempo para serem atendidos, preferindo a automedicação. Além disso, foram abordadas as atitudes que reduzem o uso indiscriminado dessas drogas, enfatizando a importância da avaliação médica e do seguimento da prescrição.

O uso irracional de antibióticos representa uma preocupação mundial, especialmente pela resistência bacteriana, repercutindo na saúde dos pacientes e nos cofres públicos. Mesmo com a divulgação dos impactos negativos desse uso indiscriminado, grande parcela da população permanece alheia a tais informações, não dando importância ou mesmo desconhecendo a gravidade do problema. Assim, é

necessária a conscientização da população, permitindo que todos sejam implicados no processo saúde-doença.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Torna-se, portanto, de grande relevância a implantação de projetos e políticas que conscientizem e advirtam a população para um correto uso de medicamentos, a fim de evitar possíveis malefícios decorrentes do uso inadequado. Isso é possível, por exemplo, através da inserção dos extensionistas em um ambiente de prática real, com diversos problemas e situações que permitam construir um crescimento acadêmico e, sobretudo, humano e sólido. Também é de fundamental importância o papel do profissional de saúde em fornecer ao paciente as informações completas acerca do medicamento administrado, incluindo reações adversas e efeitos de um mau uso, para que o paciente não altere a posologia ou a medicação por conta própria.

As atividades realizadas, portanto, foram de encontro às expectativas do projeto, que teve como objetivo fundamental a difusão de uma cultura de uso racional de medicamentos e a democratização do saber construído na comunidade acadêmica (através da instrução dos estudantes participantes do projeto) e entre os usuários do sistema público de ensino e saúde. Permitiu, também, o entendimento dos condicionantes para o uso irracional de medicamentos, o estabelecimento de um diálogo com a Comunidade e a compreensão dos determinantes socioculturais das divergências encontradas, à medida que possibilitou a produção de um conhecimento capaz de contribuir para a transformação da sociedade, tornando-a mais consciente e cidadã. Para os extensionistas, permitiu-se uma integração entre a extensão, o ensino e a pesquisa, um diálogo com os saberes da população e o estabelecimento de estratégias de comunicação e de Educação em Saúde, permitindo-lhes uma formação acadêmica diferenciada.

## **REFERÊNCIAS**

- AQUINO, D.S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Sup):733-736, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 3.916/98. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde (2007). Portaria no 427/07. Criação do Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos. Disponível em: <http://portalweb02.saude.gov.br/portal/saude/profissional>. Acesso em: 03 de março de 2010.

CASTRO, C.G.S.O. Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2000.

FRANCESCHET et al. (2007). Uso Racional de Medicamentos: relato de experiência no ensino médico da UNESC, Criciúma/SC.. Disponível em: [www.educacaomedica.org.br/artigos/arquivo](http://www.educacaomedica.org.br/artigos/arquivo). Acesso em 02 de março de 2010.

HENNESSY, S. Potentially remediable features of the medication – use environment in The United States . American Journal Health Syst Pharm. v. 57, p. 543-547, 2000.

HEPLER, C.D. Observations on the conference: A pharmacist's perspective. American Journal Health Syst Pharm v. 57, p. 590-594, 2000.

LE GRAND, A.; HOGERZEIL, H. V.; HAAIJER-RUSKAMP, F. M. Intervention in rational use of drugs: a review. Health Policy and Planning,14(2): 89-102, 1999.

MANAGEMENT SCIENCES FOR HEALTH (MSH). Managing Drug Supply. 2.ed. Connecticut: Kumarian Press, 1997.

McISAAC, W. et al. Reflexions on a month in the life of the Ontario Drug Benefit Plan. Canadian Medical Association Journal, 150: 473-477, 1994.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE – OPAS/OMS, 2003. Uso Racional de Medicamentos. 15p. Disponível em: <http://www.opas.org.br/medicamentos/temas>. Acesso em 02 de março de 2010.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The rational use of drugs:report of the conference of experts. Nairobi 1985 Jul 25-29. Geneva: WHO; 1987.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy for containment of antimicrobial resistance. 2001. Disponível em: <http://www.who.int/emc/amr.html>. Acesso em 07 de fevereiro de 2010.